

OCORRÊNCIA DE ACRITARCOS E PRASINÓFITAS EM PELITOS DA FORMAÇÃO PIMENTEIRAS, DEVONIANO DA BACIA DO PARNAÍBA

João Carlos Nunes da Silva¹; Tereza Regina Machado Cardoso²

¹ UERJ; ² UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, UERJ

RESUMO: Apresentamos os resultados parciais obtidos do Projeto de Pesquisa de Iniciação científica intitulado "Análise palinológica de pelitos pertencentes à Formação Pimenteiras (Devoniano da Bacia do Parnaíba) com base em Acrítarcos e Prasínófitas: integração bioestratigráfica e correlações paleogeográficas". As seqüências devonianas de composição pelítico-psamítica, da sinéclise do Parnaíba está localizada na porção norte da plataforma continental brasileira, na costa dos estados do Pará e Maranhão. Ocupa uma área total de 95.875 km², sendo 81.265 km² até a batimetria de 400 m, e 14.610 km² entre 400 m e 3.000 m. O material em estudo foi processado no Laboratório de Processamento de Amostras (LGPA/UERJ) com a seguinte metodologia: Tomou-se aproximadamente 25-30 g de cada amostra que foram trituradas em almofariz de ágata depois transferidos para o Becker com 1L de capacidade para serem atacadas com HCl durante 4h. Em seguida cada amostra foi lavada com água destilada e decantada três vezes para a completa eliminação dos carbonatos e então procedeu-se o ataque com HF com 70 % de concentração a frio durante 24 h, para a eliminação também dos minerais silícicos. O resíduo obtido após a terceira e última lavagem é transferido do Becker para um tubo de 50 ml e misturado com ZnCl₂ em solução de 1.9 a 2 g/cm³ sendo homogeneizada essa mistura e colocada na centrífuga à baixa velocidade por cerca de 20 minutos. O material sobrenadante (matéria orgânica) é separado em duas frações: a fração grossa que fica retida na malha da peneira de 0,125 e a fina que passa através desta e que são separados em frascos de 10 g de polipropileno. Montam-se duas lâminas, uma de cada fração misturada com entelan sobre lamínulas de 24x32 mm colocadas em chapa aquecida para secar e em seguida ser colado sobre a lâmina. As lâminas foram analisadas em microscópio binocular da Axioskop 40 Zeiss com câmera Colorview Soft Imaging System, do Departamento de Estratigrafia e Paleontologia da UERJ. As formas encontradas podem ser localizadas com o auxílio de coordenadas fornecidas com o auxílio do England-Finder. As fotos foram digitalizadas e tratadas em computador através do software AnalySIS Processing Image com a finalidade de salientar os contornos e estruturas das espécies. Foram registradas ocorrências de acritarcos e prasinófitas característicos do Devoniano, bem como esporos, quitinozoários, cutículas, fitoclastos e matéria orgânica amorfa. Entre os espécimes de acritarcos identificados, destacamos abundantes *Veryhachium trispinosum* e *V. rhomboidium* em todas as profundidades do poço, raras *Navifusa bacilla* e diversos *Micrhystridium stellatum* e *Polyhedryxium* sp, bem como diversas formas acantomorfas, como *Baltisphaeridium* sp, *Gorgonisphaeridium* sp, e *Multiplicisphaeridium ramusculosum*. A relação entre palinomorfos marinhos e não marinhos vem sendo usada mundialmente em reconstruções paleoecológicas incluindo determinação do nível do mar em ciclos transgressivos/regressivos. O estudo em andamento mostra como resultados parciais uma visível predominância de palinomorfos marinhos em relação aos não marinhos nos níveis mais profundos do poço sendo que nas porções superiores essa relação apresenta-se invertida.

PALAVRAS-CHAVE: FORMAÇÃO PIMENTEIRAS; DEVONIANO; BACIA DO PARNAÍBA.